

RESULTADOS
3T14

Relações com Investidores



CTEEP ANUNCIA RESULTADOS DO 9M14

São Paulo, 30 de Outubro de 2014 – A **CTEEP** - Companhia de Transmissão de Energia Elétrica Paulista (“CTEEP ou Companhia”) (BM&FBovespa: **TRPL3** e **TRPL4**), uma das principais concessionárias privadas do setor de transmissão de energia elétrica no Brasil, anuncia seus resultados do 3º trimestre de 2014 e acumulado de 9 meses de 2014. As informações financeiras e operacionais dos períodos a seguir, exceto onde indicado o contrário, são apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

DESTAQUES

- **Laudo de Avaliação RBSE:** Em 13 de agosto de 2014, foi protocolado junto a ANEEL o laudo de avaliação dos ativos não amortizados e/ou depreciados, existentes em 31 de maio de 2000. O laudo, elaborado pela Delos Consultoria Ltda. em cumprimento ao disposto na Resolução Normativa ANEEL nº 589, indicou o valor base da indenização de R\$ 5.186, milhões (base 31 de dezembro de 2012).
- **Distribuição de Proventos:** Em 31 de agosto de 2014 foi creditado aos acionistas na forma de juros sobre o capital próprio o montante R\$ 30,0 milhões, correspondente a R\$ 0,196514 por ação de ambas as espécies.
- **Aumento de Capital:** Em 26 de setembro de 2014, ocorreu a homologação do Aumento de Capital Social com o objetivo de integralizar o benefício fiscal na CTEEP oriundo da amortização de ágio, mediante emissão de 8.597.890 ações preferencias ao preço de R\$ 25,04, totalizando um aumento de capital no valor de R\$ 215.291.165,60. O capital social da CTEEP passou a ser de R\$ 2.215.291.165,60.
- **EBITDA:** atingiu R\$ 398,3 milhões no acumulado de 9 meses de 2014, com margem Ebitda de 49,9%.
- **Lucro Líquido:** o lucro líquido de 9M14 atingiu R\$ 315,8 milhões.

APIMEC e Teleconferência:

Dia: 31/10/2014

Horário: 10h00 (Brasília)

Telefones:

Brasil: (+55 11) 3193 1001

(+55 11) 2820 4001

USA: (+1 888) 700 0802

Outros: (+1 786) 924 6977

Webcast: www.ctEEP.com.br/ri

Principais Indicadores Consolidados						
(R\$ milhões)	3T14	3T13	Δ%	9M14	9M13	Δ%
Receita Líquida	353,7	288,0	22,8%	797,4	694,2	14,9%
EBITDA ex-provisão SEFAZ	172,8	114,4	51,1%	398,3	217,1	83,5%
Margem EBITDA ex-provisão SEFAZ	48,9%	39,7%	9,1 p.p	49,9%	31,3%	18,7 p.p
Lucro Líquido	140,2	(245,3)	(157,1%)	315,8	(126,9)	(348,9%)
Margem Líquida	39,6%	(85,2%)	124,8 p.p	39,6%	(18,3%)	57,9 p.p

Sobre a CTEEP

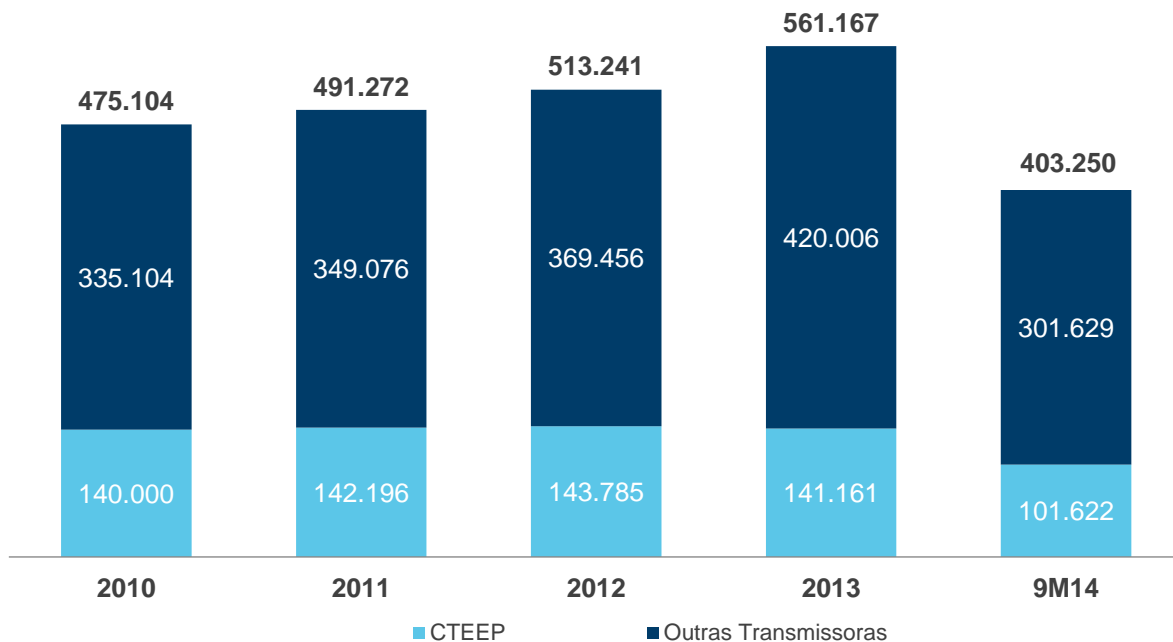
A CTEEP- Companhia de Transmissão de Energia Elétrica Paulista uma das principais concessionárias privadas do setor de transmissão de energia do Brasil, atualmente, responsável pelo transporte anual de cerca de 25% de toda a energia elétrica produzida no país, 60% da energia consumida na Região Sudeste e quase 100% no Estado de São Paulo, no primeiro semestre de 2014.

Com sede na cidade de São Paulo, a CTEEP está presente nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Rondônia, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Tocantins, Maranhão, Piauí, Paraíba, Pernambuco, Alagoas e Espírito Santo. A organização detém participação acionária em empresas constituídas para a prestação do serviço público de transmissão de energia elétrica: IEMG (Interligação Elétrica de Minas Gerais), IEPinheiros (Interligação Elétrica Pinheiros), IESerra do Japi (Interligação Elétrica Serra do Japi), IEGaranhuns (Interligação Elétrica Garanhuns), IEMADEIRA (Interligação Elétrica do Madeira), IESUL (Interligação Elétrica Sul) e IENNE (Interligação Elétrica Norte e Nordeste) e Evrecy, empresa de transmissão adquirida em 2012.

No 9M14 um total de 101.621,81 GWh de energia trafegaram pelos ativos da CTEEP, uma rede formada por 13.726 km de linhas de transmissão, 19.189 km de circuitos, 2.280 km de cabos de fibra óptica e 107 subestações com tensão de até 550 kV, o que totaliza capacidade instalada de 45.737 MVA. Essa rede é integrada com a de outras transmissoras, viabilizando acesso aos clientes livres, bem como a conexão das empresas geradoras e das distribuidoras, que levam a energia elétrica até os consumidores finais.

Abaixo é demonstrada a participação, em GWh, da CTEEP no Sistema Interligado Nacional (SIN) de 2010 ao 9M14. O SIN é um sistema de transmissão e produção de energia elétrica do Brasil, formado por empresas das regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Nordeste e parte da região Norte.

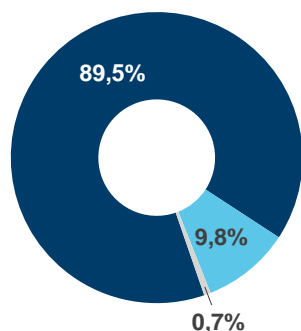
GWh



Composição Acionária

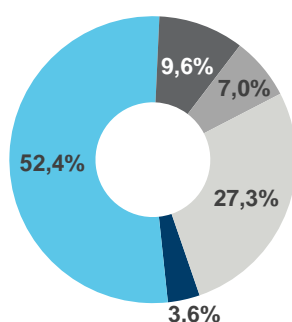
Controlada pela ISA, um dos maiores grupos de transmissão de energia da América Latina, a CTEEP tem ainda entre seus investidores a Eletrobras, maior grupo de energia brasileiro, o Governo do Estado de São Paulo e mais de 60 mil acionistas.

Ações Ordinárias – TRPL3 (40% do total)



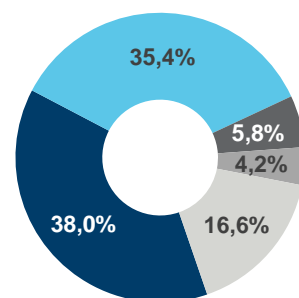
■ ISA Capital do Brasil
■ Eletrobras
■ Outros

Ações Preferenciais – TRPL4 (60% do total)



■ ISA Capital do Brasil
■ Eletrobras
■ Governo do Estado de São Paulo
■ Vinci Ltda
■ Outros

Capital Social Total



■ ISA Capital do Brasil
■ Eletrobras
■ Governo do Estado de São Paulo
■ Vinci Ltda
■ Outros

Aumento de capital

Em 16 de julho foi aprovado no conselho de administração o aumento de capital social mediante a emissão privada de novas ações preferenciais.

- O aumento de capital seria de, no mínimo R\$ 87.551.258,24 e, no máximo, R\$ 231.584.493,28, sendo que o valor mínimo corresponde à parcela do aumento que caberá ao acionista controlador da Companhia;
- Seriam emitidas até 9.248.582 novas ações preferenciais;
- Ao preço de emissão de R\$ 25,04, fixado nos termos do artigo 170, § 1º, inciso III, da Lei no. 6.404/76;
- Em 26 de setembro de 2014, ocorreu a homologação do Aumento de Capital Social.
- À exceção da parcela do aumento de capital subscrita pelo acionista controlador da Companhia, cuja integralização foi efetuada com parcela do valor constante da reserva especial de ágio, os recursos financeiros oriundos da subscrição por parte dos demais acionistas serão utilizados para investimentos e giro operacional da Companhia.

Etapas do Aumento	Quantidade de Ações	Em R\$	%
Subscrição da Ações	8.349.820	209.079.492,80	90,28%
Subscrição de Sobras	259.674	6.502.236,96	2,81%
Sub-Total	8.609.494	215.581.729,76	93,09%
(-) Retratações	11.604	290.564,16	0,13%
Total Subscrito	8.597.890	215.291.165,60	92,96%
Subscrição ISA Capital (ágio)	3.496.456	87.551.258,24	37,81%
Total Caixa CTEEP	5.101.434	127.739.907,36	55,16%
Ações Emitidas	9.248.582	231.584.493,28	100,00%
Ações Canceladas	(650.692,0)	(16.293.327,7)	-7,04%
Total Subscrito para homologação	8.597.890	215.291.165,60	92,96%

▪ **Estrutura Societária**

A CTEEP é uma empresa que possui participações societárias, cujo resultado depende diretamente do resultado de suas controladas e de suas controladas em conjunto (coligadas ou *joint venture*). O controle é obtido quando a Companhia tem o poder de controlar as políticas financeiras e operacionais de uma entidade para auferir benefícios de suas atividades.

Abaixo são demonstradas as participações nas subsidiárias em 30 de setembro de 2014:



Desempenho Operacional

■ Excelência Operacional

De acordo com o Ministério de Minas e Energia (MME), o sistema elétrico brasileiro é formado por alguns sistemas isolados e pelo Sistema Interligado Nacional (SIN), que atende a mais de 98% da população do Brasil. A coordenação e o controle da operação das instalações de geração e transmissão de energia elétrica do SIN são de responsabilidade do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), sob fiscalização e regulação da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL).

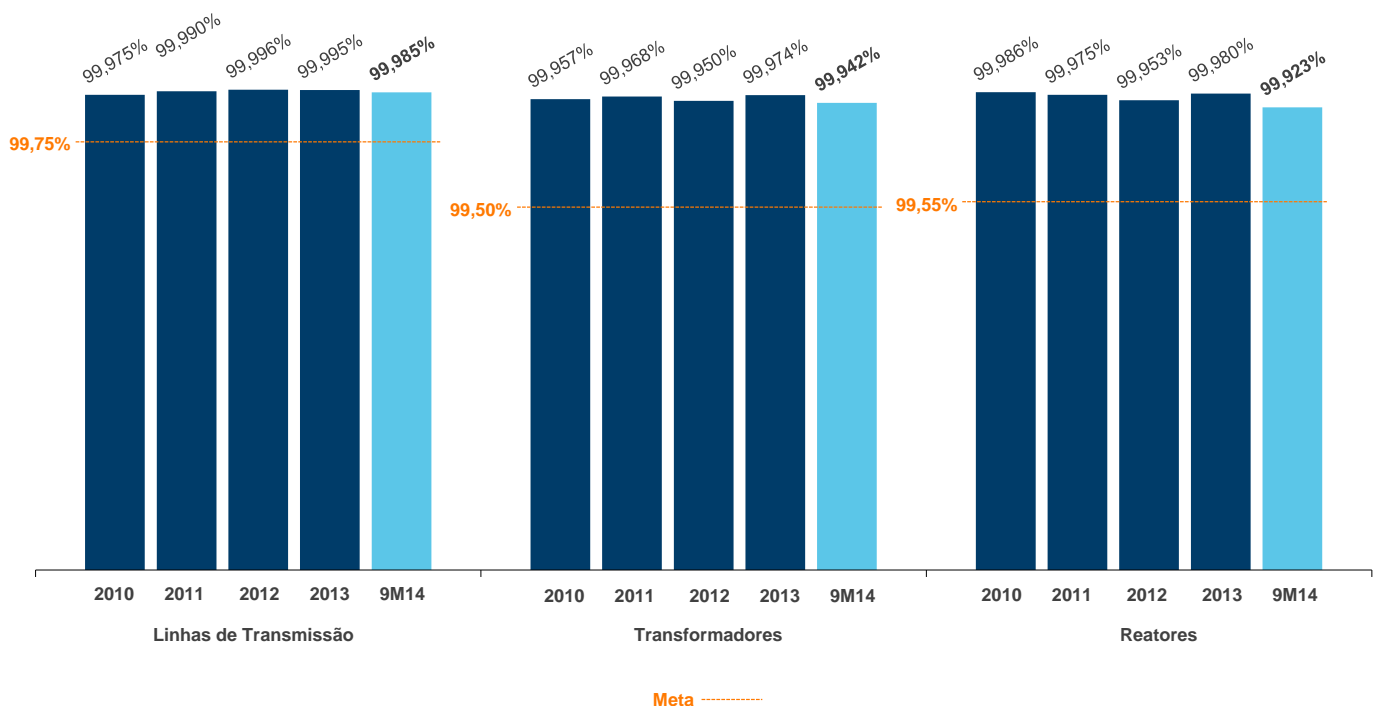
O setor tem seu marco regulatório consolidado pela Lei 10.848/2004, que define as regras de funcionamento e as atividades de geração, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica. O cumprimento dessas regras é fiscalizado pela ANEEL.

Para atender a esse cenário cada vez mais exigente, a CTEEP investe permanentemente na aplicação de novas tecnologias que agregam valor à sua rede, com forte ênfase nas atividades de operação e manutenção. Tal foco visa garantir a eficiência e qualidade na prestação de seus serviços de transmissão, mesmo porque a receita operacional da Companhia está diretamente relacionada à disponibilidade de seus ativos (linhas de transmissão, transformadores, equipamentos de compensação reativa etc). Nesse sentido, a CTEEP também possui o Plano de Otimização de Ativos (POA) e o Programa de Melhorias da Transmissão (PMT), ambos focados no aperfeiçoamento contínuo de seus equipamentos e sistemas.

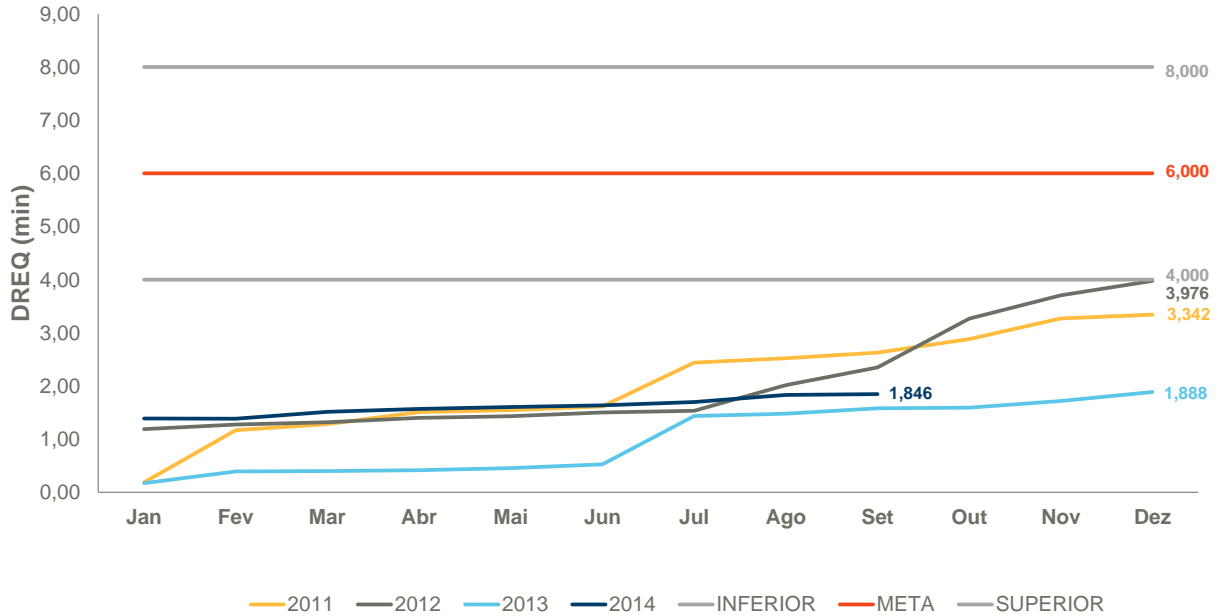
A CTEEP é remunerada pela disponibilidade de seus ativos através da Receita Anual Permitida (RAP). Isso significa que qualquer indisponibilidade em seus ativos poderá acarretar uma queda de sua remuneração, por de desconto na receita auferida pela disponibilidade.

Dessa forma, os indicadores a seguir apresentam um resumo do desempenho operacional da CTEEP.

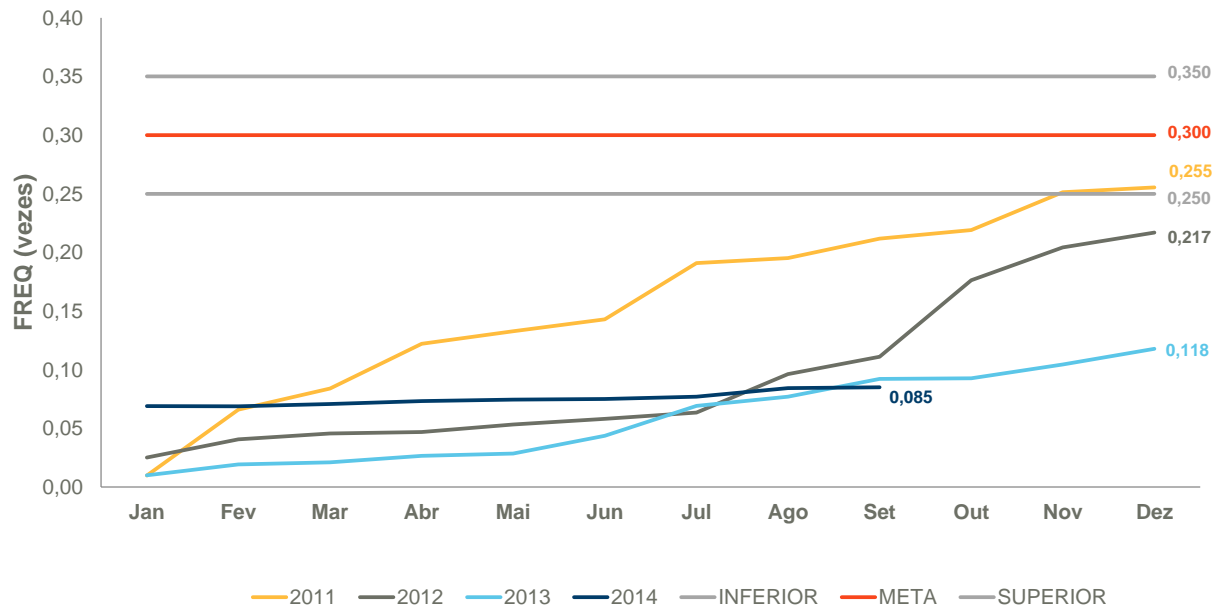
Disponibilidade dos Ativos



Duração Equivalente de Interrupção (DREQ) - Tempo equivalente de interrupção da demanda máxima expressa em minutos.



Frequência Equivalente de Interrupção (FREQ) - Número de vezes em que a demanda máxima é interrompida no período.



Em 30 de setembro de 2014, o índice DREQ dos últimos 09 meses registrado pela CTEEP foi de 1,8456 minutos. O índice FREQ dos últimos 09 meses foi de 0,0850 vezes

Desempenho Econômico-Financeiro

■ Reajuste Anual de Receita

Em 24 de junho de 2014, foi publicada a Resolução Homologatória (REH) nº 1.756, estabelecendo as receitas anuais permitidas da CTEEP e suas controladas, pela disponibilização das instalações de transmissão integrantes da Rede Básica e das Demais Instalações de Transmissão, para o ciclo de 12 meses, compreendendo o período de 01 de julho de 2014 a 30 de junho de 2015.

De acordo com a REH nº 1.756, a RAP e valores correspondentes a parcela de ajuste (PA) da CTEEP (contratos nº 143 e 059/2001), líquidas de PIS e COFINS, que era de R\$ 542,0 milhões em 01 de julho de 2013, passou para R\$ 659,9 milhões em 01 de julho de 2014, apresentando um incremento de R\$ 117,9 milhões, equivalente a 21,7%. Sendo 6,9% do ajuste de IPCA/IGPM, 11,2% da variação da parcela de ajuste e 3,6% de RAP adicional para novos investimentos.

O IPCA e IGPM acumulados para o período foram de 6,37% e 7,83%, respectivamente.

No contrato 059/2001, além do ajuste do IPCA de R\$ 35,9 milhões, houve um incremento na RAP de R\$ 19,6 milhões referente aos reforços que entraram em operação durante o ciclo 2013/2014. 63,9% dos referidos reforços foram realizados nas Demais Instalações de Transmissão – DIT (tensão inferior a 230 Kv) e 36,1% em Rede Básica - RB (tensão superior a 230 Kv).

A parcela de ajuste do contrato 059/2001, pode ser explicada, principalmente, pela regularização, em julho de 2015, do recebimento de RGR, CPMF e taxa de fiscalização referente aos anos de 2006 a 2009, onde o pagamento efetuado pelos consumidores livres via tarifa, era inferior ao repasse realizado pela CTEEP à Eletrobras.

A RAP Total da Companhia em conjunto com suas controladas, que era de R\$ 627,8 milhões em 01 de julho de 2013, passou para R\$ 751,7 milhões em 01 de julho de 2014, apresentando um incremento de R\$ 123,9 milhões, equivalente a 19,7%. Sendo 6,9% do ajuste de IPCA/IGPM e 9,7% da variação da parcela de ajuste e 3,1% de RAP adicional para novos investimentos.

As principais variações nas controladas ocorreram na IEMG, Evrecy e IEPinheiros. A IEMG corrigiu falha na aplicação do reajuste tarifário ciclo 2013/2014, dessa forma houve um reajuste negativo na RAP do período, Evrecy teve o provimento pela ANEEL de pedido de reconsideração interposto, alterando a RTP de 2013 de -16% para -3,9% e, IEPinheiros teve sua Revisão Tarifária Periódica (RTP) definida por intermédio das REH nº 1.755 e nº 1.762, reduzindo a RAP em 4,6%, para o contrato 018/2008, em 6,8% para o contrato 012/2008 e em 2,8% para o contrato 015/2008, vigentes a partir de 01 de julho de 2014.

A RAP Total das Coligadas, que era de R\$ 555,4 milhões em 01 de julho de 2013, passou para R\$ 578,8 milhões em 01 de julho de 2014, apresentando um incremento de R\$ 23,4 milhões, equivalente a 4,2%. A principal variação pode ser observada em IESUL que sofreu a primeira RTP, definida por intermédio da REH nº 1.755, reduzindo a RAP em 4,6%, vigente a partir de 01 de julho de 2014.

A coligada IEMadeira também sofreu sua primeira RTP, definida por intermédio da REH nº 1.755, de 24 de junho de 2014, reduzindo a RAP em 4,5% para o contrato 013/2009 e 3,81% para o contrato 015/2009, vigentes a partir de 01 de julho de 2014.

A RAP Total da CTEEP, de suas controladas e coligadas, líquida de PIS e COFINS, a ser auferida em duodécimos no período de 01 de julho de 2014 até 30 de junho de 2015 apresenta a seguinte composição:

CONTROLADORA

Concessionária	Contrato	Índice	RAP		Revisão Tarifária (RT)	RAP Ciclo 14/15 (pós RT)	Ciclo 13/14		Ciclo 14/15		Δ RAP Total
			Ciclo 13/14	Ciclo 14/15			PA	RAP Total	PA	RAP Total	
			REH 1.595	REH 1.756							
CTEEP	059/2001	IPCA	564,2	619,8	n/a	619,8	(39,3)	525,0	20,9	640,7	22,0%
	143/2001	IGP-M	17,6	19,0	n/a	19,0	(0,5)	17,1	0,2	19,2	12,4%
Total			581,9	638,8		638,8	(39,8)	542,1	21,1	659,9	21,7%

CONTROLADAS (100% Cteep)

Concessionária	Contrato	Índice	RAP		Revisão Tarifária (RT)	RAP Ciclo 14/15 (pós RT)	Ciclo 13/14		Ciclo 14/15		Δ RAP Total
			Ciclo 13/14	Ciclo 14/15			PA	RAP Total	PA	RAP Total	
			REH 1.595	REH 1.756							
IEMG	004/2007	IPCA	15,1	15,3	n/a	15,3	(0,4)	14,6	(1,0)	14,3	-2,2%
EVRECY	020/2008	IGP-M	7,6	9,4	n/a	9,4	(1,1)	6,5	0,6	10,0	53,8%
	012/2008		8,9	9,5	8,8	8,8	0,1	9,0	0,0	8,8	-1,9%
IE PINHEIROS	015/2008	IPCA	19,0	20,2	19,6	19,6	(1,1)	17,9	(1,2)	18,4	2,9%
	018/2008		3,5	3,8	3,6	3,6	(0,0)	3,5	(0,0)	3,6	0,9%
	021/2011		4,9	5,2	n/a	5,2	0,0	4,9	(1,2)	4,0	-17,3%
IEJAPI	026/2009	IPCA	28,2	30,0	n/a	30,0	1,2	29,3	2,6	32,6	11,2%
Total			87,2	93,3	32,0	91,9	(1,4)	85,8	(138,2)	91,8	7,0%

COLIGADAS

Concessionária	Contrato	Índice	RAP		Revisão Tarifária (RT)	RAP Ciclo 14/15 (pós RT)	Ciclo 13/14		Ciclo 14/15		Δ RAP Total
			Ciclo 13/14	Ciclo 14/15			PA	RAP Total	PA	RAP Total	
			REH 1.595	REH 1.756							
IENNE (25% Cteep)	001/2008	IPCA	34,9	37,1	n/a	37,1	(1,2)	33,7	0,8	37,9	12,6%
IESUL (50% Cteep)	013/2008	IPCA	5,0	5,3	5,0	5,0	(0,8)	4,2	(0,1)	4,9	17,2%
	016/2008		9,0	9,5	9,1	9,1	(1,9)	7,0	0,1	9,1	30,4%
IEMADEIRA (51% Cteep)	013/2009	IPCA	233,2	248,0	236,8	236,8	0,0	233,2	3,1	239,9	2,9%
	015/2009		200,8	213,6	205,5	205,5	0,0	200,8	0,0	205,5	2,3%
IEGARANHUNS (51% Cteep)	022/2011	IPCA	76,5	81,4	n/a	81,4	0,0	76,5	0,0	81,4	6,4%
Total			559,3	594,9	456,4	574,8	(3,9)	555,4	3,9	578,8	4,2%

Receita Operacional Bruta

No 9M14, a Receita Operacional Bruta Consolidada atingiu R\$ 891,9 milhões, crescimento de 12,5% em relação ao mesmo período de 2013 quando reportou R\$ 792,6 milhões. A variação é decorrente, sobretudo, do aumento de 29,7% na receita de operação e manutenção, combinada com a redução de 18,0% na receita financeira.

Receita Bruta (R\$ milhões)	Controladora						Consolidado					
	3T14	3T13	Δ%	9M14	9M13	Δ%	3T14	3T13	Δ%	9M14	9M13	Δ%
Construção	63,0	54,9	14,8%	138,8	110,0	26,2%	76,9	62,9	22,2%	158,0	148,8	6,2%
Operação e Manutenção	207,8	118,2	75,8%	530,8	406,4	30,6%	216,2	125,4	72,3%	550,5	424,4	29,7%
Financeira	63,9	66,3	(3,6%)	104,3	114,8	(9,1%)	94,6	129,5	(26,9%)	167,2	204,0	(18,0%)
Outras	6,1	5,8	5,2%	18,0	16,3	10,0%	5,6	5,5	2,0%	16,2	15,5	4,3%
Total	340,9	245,3	39,0%	791,9	647,5	22,3%	393,2	323,3	21,6%	891,9	792,6	12,5%

Receitas de Serviços de Construção - A receita relacionada aos serviços de construção ou melhoria sob o contrato de concessão de serviços é reconhecida baseada no estágio de conclusão da obra realizada.

A Receita de Construção Consolidada totalizou R\$ 158,0 milhões no 9M14, um aumento de 6,2% quando comparada ao 9M13 onde registrou R\$ 148,8 milhões. Essa variação decorre: (i) do reconhecimento, em 2014, dos investimentos em Melhorias, conforme previsto na Resolução Normativa 443/2011 e Despacho de Encerramento nº 4.413 da ANEEL, que atinge o montante de R\$ 18,1 milhões no acumulado de nove meses de 2014, (ii) reforço no banco de transformadores na subestação Araras do Lote H (contrato 015/2008) da controlada Pinheiros, combinado com (iii) a entrada em operação dos lotes K dos Leilões 004/2008 (Subestação Itapeti) e 004/2011 (Subestação Atibaia II) da controlada Pinheiros, cujas obras foram concluídas no primeiro e terceiro trimestres de 2013, respectivamente.

Receitas dos Serviços de Operação e Manutenção - São reconhecidas no período no qual os serviços operacionais e de manutenção são prestados pela Companhia aos ativos da concessão.

As Receitas de Operação e Manutenção consolidadas totalizaram R\$ 550,5 milhões no 9M14 comparados com R\$ 424,4 milhões no 9M13, aumento de 29,7%.

Esse aumento é justificado, principalmente, pela PA decorrente do reajuste da RAP do contrato 059/2001, conforme mencionado acima, que foi contabilizada integralmente no 3T14, bem como a variação positiva do IPCA (6,37%) e IGP-M (7,84%) aplicados na parcela da receita de O&M, que corrigiram a RAP de 2013/2014 para 2014/2015 dos contratos de concessão da Companhia (95,9% corrigida por IPCA e 4,1% corrigida por IGP-M), somando a entrada em operação de novos projetos de reforços.

Receita Financeira - A receita de juros é reconhecida pela taxa de juros efetiva sobre o montante do principal em aberto, sendo a taxa de juros efetiva aquela que desconta exatamente os recebimentos de caixa futuros apurados durante a vida estimada do ativo financeiro em relação ao valor contábil inicial deste ativo.

No acumulado de 9 meses de 2014, as Receitas Financeiras consolidadas somaram R\$ 167,2 milhões, redução de 18,0% comparada ao mesmo período de 2013 quando atingiu R\$ 204,0 milhões, refletindo a variação do fluxo financeiro previsto para a realização dos valores de construção e indenização.

Outras Receitas - As outras receitas referem-se a aluguéis junto à empresa de telefonia fixa e prestação de serviços relacionados à manutenção e análise técnicas contratadas por terceiros.

No 9M14 as Outras Receitas totalizaram R\$ 16,2 milhões, alta de 4,3% em relação ao 9M13, quando registrou R\$ 15,5 milhões.

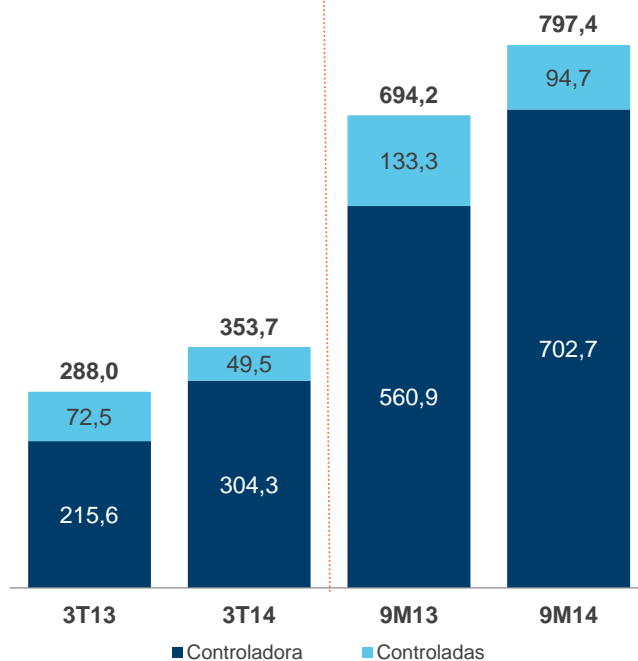
■ **Deduções da Receita Operacional**

As deduções da receita operacional atingiram R\$ 94,5 milhões no 9M14, redução de 4,0% comparadas a R\$ 98,4 milhões no 9M13. A variação reflete principalmente i) redução de tributos sobre a receita, devido alteração na alíquota de PIS e COFINS diferidos da controlada Pinheiros, decorrente da mudança do regime tributário de lucro real para lucro presumido; e (ii) redução de encargos regulatórios, sobretudo CDE e PROINFA, devido à redução do consumo dos consumidores livres.

Receita Operacional Líquida

Em decorrência dos fatores mencionados acima, a Receita Operacional Líquida Consolidada no 9M14 atingiu R\$ 797,4 milhões, aumento de 14,9% em relação ao mesmo período de 2013 quando reportou R\$ 694,2 milhões.

(R\$ milhões)



Custos e Despesas de Construção e O&M

Custos e Despesas (R\$ milhões)	Controladora						Consolidado					
	3T14	3T13	Δ%	9M14	9M13	Δ%	3T14	3T13	Δ%	9M14	9M13	Δ%
Pessoal	(66,1)	(62,9)	5,2%	(182,9)	(191,5)	(4,5%)	(69,5)	(64,6)	7,7%	(191,1)	(196,9)	(2,9%)
Material	(14,6)	(28,7)	(48,9%)	(41,6)	(70,1)	(40,6%)	(24,6)	(39,0)	(36,8%)	(59,5)	(113,0)	(47,2%)
Serviço de Terceiros	(53,3)	(58,0)	(7,9%)	(131,2)	(149,6)	(12,2%)	(59,8)	(59,8)	0,1%	(141,3)	(155,3)	(8,9%)
Arrendamento e Aluguéis	(3,4)	(3,4)	(0,8%)	(10,3)	(10,5)	(0,2%)	(3,5)	(3,6)	(0,3%)	(10,8)	(10,7)	1,8%
Contingências	(17,9)	(10,5)	70,0%	(28,9)	(42,5)	(31,9%)	(17,9)	(10,5)	70,1%	(28,9)	(42,5)	(31,8%)
Depreciação	(2,4)	(1,8)	28,9%	(6,7)	(5,5)	22,8%	(2,4)	(1,8)	28,9%	(6,7)	(5,5)	22,8%
Outros	(12,9)	(5,6)	131,0%	(32,7)	(29,0)	12,1%	(12,9)	(5,8)	124,0%	(33,4)	(29,9)	12,2%
Subtotal	(170,5)	(170,9)	(0,2%)	(434,3)	(498,6)	(12,9%)	(190,6)	(185,2)	2,9%	(471,7)	(553,6)	(14,8%)
Custos de Construção	57,1	62,0	(8,4%)	125,9	141,2	(11,3%)	71,2	75,6	(5,6%)	145,0	183,7	(20,9%)
Total Custos e Despesas Operacionais	(113,4)	(108,9)	4,2%	(308,4)	(357,4)	(13,7%)	(119,4)	(109,6)	9,0%	(326,7)	(369,9)	(11,7%)

Os custos e despesas de construção e O&M consolidados tiveram uma redução de 14,8% registrando R\$ 471,7 milhões no 9M14 frente aos R\$ 553,6 milhões em 9M13.

A redução nos custos e despesas operacionais é explicada pela:

Reduções de 47,2 % em Material e 8,9% nos Serviços de Terceiros, principalmente, (i) pela reprogramação de algumas atividades de operação e manutenção em atendimento as necessidades técnicas e de acordo com restrições de intervenção no sistema; (ii) internalização de parte de serviços de operação e manutenção; (iii) esforço da Companhia para renegociar contratos vigentes; (iv) entrada em operação dos lotes K dos Leilões 004/2008 e 004/2011 da controlada Pinheiros, cujas obras foram concluídas no primeiro e terceiro trimestres de 2013, respectivamente.

Redução nas despesas de contingências de 31,8%, refletindo as execuções definitivas no período.

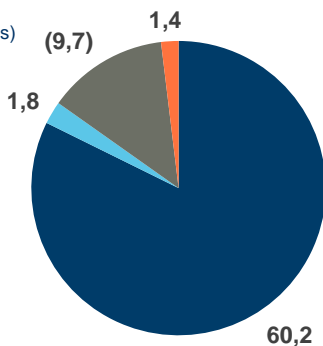
Os custos de construção acompanham a variação da receita de construção, que passou a ter maior representatividade nos custos totais, uma vez que, com o reconhecimento da receita de construção para Melhorias (Dezembro de 2013), a parcela de gastos correspondentes a estas melhorias é registrada como custo de construção e não mais como custo de operação e manutenção. Tal efeito aumenta o custo de construção e reduz o custo de operação e manutenção.

■ Equivalência Patrimonial

O resultado da equivalência patrimonial do 9M14 registrou receita de R\$ 71,9 milhões, aumento de 33,8% frente à receita de R\$ 53,7 milhões do 9M13. Sobretudo, pela redução nos custos de construção em função da conclusão das obras da IEMadeira, da aproximação da finalização das obras da IEGaranhuns e pelo início do período operacional dos Lotes D (Linha de Transmissão) F (Subestações) da IEMadeira, em agosto de 2013 e maio de 2014, respectivamente, cujas as RAPs de R\$ 236,7 milhões para o Lote D e R\$ 205,5 milhões para o Lote F passaram a ser auferidas nos meses subsequentes a entrada em operação dos projetos.

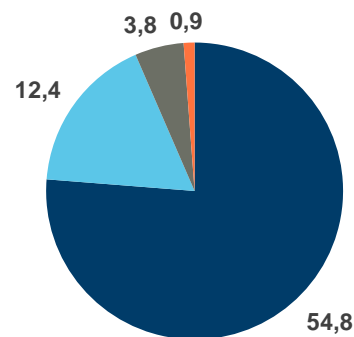
9M13

(R\$ milhões)



9M14

(R\$ milhões)



■ MADEIRA ■ GARANHUNS ■ IENNE ■ IESUL

■ Outras Receitas e Despesas Operacionais

O resultado de outras receitas/despesas operacionais atingiu despesa de R\$ 30,3 milhões no 9M14, uma redução de 94,2% em relação ao mesmo período de 2013 quando registrou despesa de R\$ 521,4 milhões.

O resultado de 9M14 reflete, principalmente (i) a amortização do ágio incorporado da controladora, no montante de R\$ 24,3 milhões e (ii) evento não recorrente do 2T14, por conta do crédito extemporâneo de PIS e COFINS sobre aquisição, nos últimos 5 anos, de máquinas e equipamentos destinados a operação de transmissão de energia elétrica no montante de R\$ 21,4 milhões.

Já o resultado de 9M13 reflete, principalmente, o reconhecimento da provisão para perdas sobre a realização dos valores a receber da Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo (SEFAZ-SP) no montante de R\$ 516,3 milhões, decorrente, substancialmente da alteração na expectativa de tempo de realização de parte dos ativos, por conta da extinção sem julgamento de mérito da ação de cobrança dos valores devidos pelo Governo do Estado de São Paulo, bem como os demais movimentos processuais ocorridos em 2013.

■ Resultado Financeiro

O resultado financeiro consolidado atingiu receita de R\$ 15,5 milhões no 9M14 apresentando redução de 75,8% em relação aos R\$ 64,3 milhões no 9M13, a saber:

- Redução do reconhecimento de receitas de variação monetária e de juros ativos no montante de R\$ 115,2 milhões no 9M13, comparado com R\$ 66,3 milhões no 9M14, referentes à atualização pelo IPCA + 5,59% do Contas a Receber de ativo de indenização – Lei nº 12.783, sendo que no 1T13 a maior parte dessa atualização refere-se a parcela recebida à vista (50% do total). O saldo está sendo recebido em parcelas mensais até julho de 2015; e
- Redução dos juros e encargos sobre empréstimos e financiamentos, devido à liquidação de contratos na Controladora.

Resultado Financeiro (R\$ milhões)	Controladora						Consolidado					
	3T14	3T13	Δ%	9M14	9M13	Δ%	3T14	3T13	Δ%	9M14	9M13	Δ%
Rendimento de aplicação financeira/Juros Ativos	29,1	46,7	(37,7%)	76,6	130,5	(41,3%)	29,9	47,3	(36,8%)	78,7	131,7	(40,2%)
Receita de variações monetárias líquidas	4,9	5,6	(13,2%)	42,1	52,9	(20,4%)	4,9	5,6	(13,8%)	42,0	52,9	(20,6%)
Variações cambiais	0,0	(1,2)	-	0,0	(14,0)	-	0,0	(1,2)	-	0,0	(14,0)	-
Resultado das operações de Hedge (*)	0,0	1,2	-	0,0	5,6	-	0,0	1,2	-	0,0	5,6	-
Juros e encargos sobre empréstimos	(30,8)	(35,2)	(12,4%)	(90,1)	(98,0)	(8,0%)	(35,7)	(40,3)	(11,3%)	(104,8)	(112,7)	(7,0%)
Outras	0,1	0,9	93,8%	0,0	1,0	-	0,0	0,8	(98,5%)	(0,4)	0,8	-
Total	3,2	18,0	82,1%	28,6	78,0	63,4%	(0,9)	13,3	(107,0%)	15,6	64,3	(75,7%)

(*) Inclui encargos sobre CCB Internacional e Comercial Paper.

■ Imposto de Renda e Contribuição Social

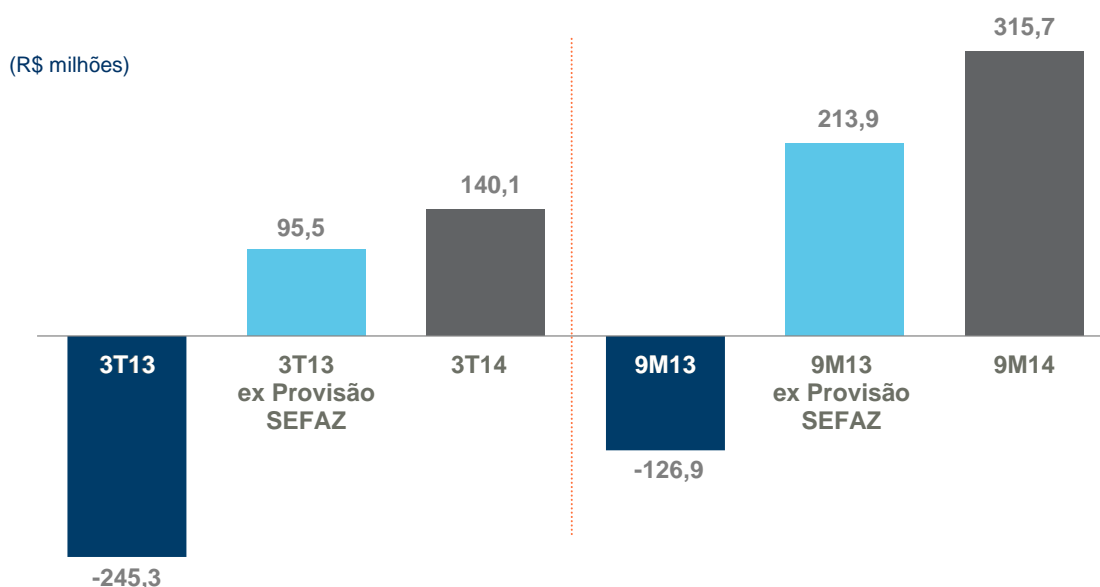
A Companhia provisiona mensalmente as parcelas para imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido, obedecendo ao regime de competência.

As despesas com imposto de renda e contribuição social somaram R\$ 67,0 no 9M14, frente a R\$ 135,9 milhões de receita registrada no mesmo período de 2013, quando foi constituída a provisão para perdas sobre a realização dos valores a receber da SEFAZ-SP, com consequente constituição de crédito diferido de R\$ 175,6 milhões.

A taxa efetiva foi de 17,5% no 9M14 comparado com 51,7% em 9M13.

Lucro (Prejuízo) Líquido

Em decorrência dos fatores mencionados acima, o lucro líquido do 9M14 atingiu R\$ 315,7 milhões, um aumento de 47,6% em relação ao 9M13 quando registrou R\$ 213,9 milhões, excluindo o efeito da constituição da provisão para perdas sobre a realização dos valores a receber da SEFAZ-SP. O lucro por ação atingiu R\$ 1,9579.



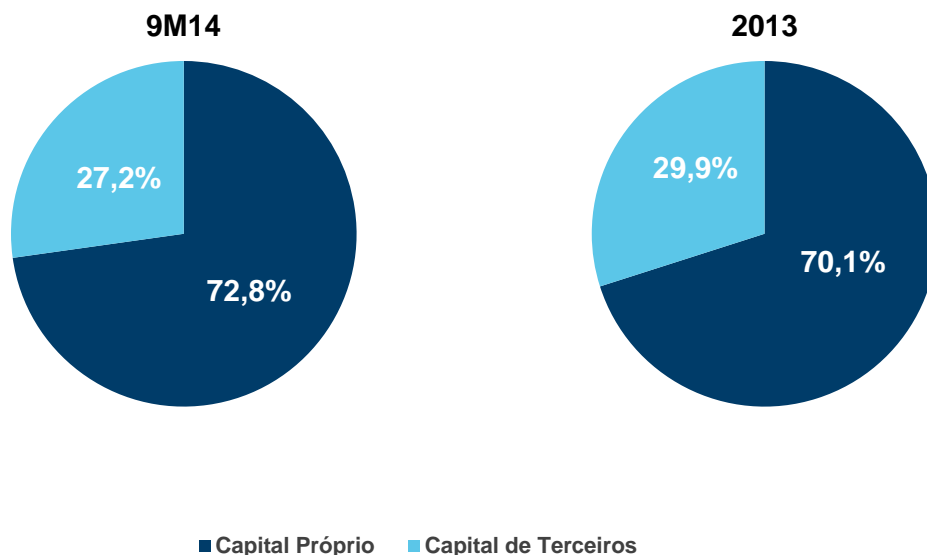
EBITDA e Margem EBITDA

O Ebitda Consolidado, conforme ICVM 527/12, atingiu R\$ 398,3 milhões no 9M14, aumento de 83,5% frente ao mesmo período de 2013, quando registrou R\$ 217,1 milhões, excluindo o valor referente à provisão para perdas sobre realização de créditos da SEFAZ-SP contemplada na rubrica Outras Despesas/Receitas Operacionais.

EBITDA (R\$ milhões)	Controladora				Consolidado			
	3T14	3T13	9M14	9M13	3T14	3T13	9M14	9M13
Lucro (prejuízo) Líquido	140,1	(245,3)	315,7	(126,9)	140,2	(245,3)	315,8	(126,9)
Tributos sobre o lucro (IR/CSLL)	19,4	(161,8)	65,9	(147,2)	21,3	(152,5)	67,0	(136,0)
Resultado financeiro líquido	(3,2)	(18,0)	(28,6)	(78,0)	0,9	(13,3)	(15,6)	(64,3)
Depreciações e amortizações	10,5	9,3	31,0	27,9	10,5	9,3	31,0	27,9
EBITDA ICVM nº 527/12	166,8	(415,8)	384,1	(324,2)	172,8	(401,9)	398,3	(299,2)
Margem EBITDA ICVM nº 527/12	54,8%	-192,9%	54,7%	-57,8%	48,9%	-139,5%	49,9%	-43,1%
Provisão SEFAZ-SP	0,0	516,3	0,0	516,3	0,0	516,3	0,0	516,3
EBITDA ex Provisão SEFAZ-SP	166,8	100,5	384,1	192,1	172,8	114,4	398,3	217,1
Margem EBITDA ex Provisão SEFAZ-SP	54,8%	46,6%	54,7%	34,2%	48,9%	39,7%	49,9%	31,3%

Estrutura de Capital

Composição



Endividamento

A dívida bruta consolidada em 30 de setembro de 2014 somou R\$ 1.286,2 milhões, aumento de 3,8% em relação ao final de 2013 quando registrou R\$ 1.239,5 milhões. As disponibilidades da Companhia somavam R\$ 777,7 milhões, em 30 de setembro de 2014, R\$ 177,7 milhões superior ao registrado em 31 de dezembro de 2013 quando atingiu R\$ 600,0 milhões.

Dessa forma, a dívida líquida consolidada totalizou R\$ 508,5 milhões, representando uma redução de 20,5% em relação à dívida líquida ao final de 2013.

A redução é decorrente, principalmente, do aumento das disponibilidades em 29,6%, que nesse trimestre contempla a entrada de R\$ 127,7 milhões proveniente da subscrição de ações oriunda do aumento de capital homologado em setembro 2014, combinada com a captações junto ao BNDES, no montante de R\$ 151,0 milhões ocorrida no primeiro semestre de 2014, conforme contrato de empréstimo assinado em dezembro de 2013, no montante de R\$ 391,3 milhões.

Empréstimos e Financiamentos (R\$ milhões)	9M14	2013	Δ%
Dívida Bruta	1.286,2	1.239,5	3,8%
Curto Prazo	375,0	377,7	-0,7%
Longo Prazo	911,2	861,8	5,7%
Disponibilidades*	777,7	600,0	29,6%
Dívida Líquida	508,5	639,5	-20,5%

(*) Os recursos da Companhia estão concentrados em fundos de investimentos exclusivos. Referem-se a quotas de fundo de investimento com alta liquidez, prontamente conversíveis em montante de caixa, independentemente do vencimento dos ativos.

Os principais indicadores financeiros (*covenants*) que a CTEEP está submetida são estabelecidos pela 1ª emissão de debêntures simples e pelos contratos de financiamentos com o BNDES:

- vi. **Debêntures:** os indicadores financeiros estabelecidos na escritura são: Dívida Líquida/EBITDA Ajustado Debêntures $\leq 3,5$ e EBITDA Ajustado Debêntures/Resultado financeiro $\geq 3,0$, apurado

trimestralmente. Os *covenants* e as exigências estabelecidos na 1ª Emissão de Debêntures Simples da CTEEP estão sendo devidamente observados e cumpridos pela Companhia;

- vii. Contratos de financiamento do **BNDES**: indicadores financeiros máximos são: Dívida Líquida/EBITDA Ajustado BNDES $\leq 3,5$ e Dívida Líquida/(Dívida Líquida + Patrimônio Líquido) $\leq 0,6$, apurados anualmente. Para fins de cálculo e comprovação dos referidos índices, a Companhia deverá consolidar todas as controladas e controladas em conjunto (de forma proporcional à participação por ela detida), desde que detenha participação acionária igual ou superior a 10%. Inexiste evento de vencimento antecipado da dívida relacionado aos *covenants*.

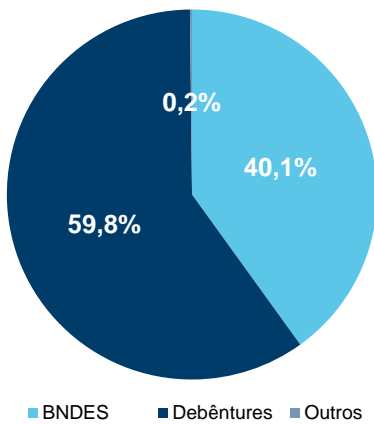
O **custo médio** da dívida consolidada passou de 9,5% a.a. em 31 de dezembro de 2013 para 10,5 % a.a. em 30 de setembro de 2014. Esse aumento ocorreu, principalmente, devido ao aumento do CDI que passou de 9,78% em 31 de dezembro de 2013 para 10,82% em 30 de setembro de 2014. O prazo médio da dívida consolidada em 30 de setembro de 2014 manteve-se no mesmo patamar de 31 de dezembro de 2013, ou seja, em 2,6 anos.

Abaixo é demonstrado o cronograma de amortização do endividamento e a composição pelas contratações e encargos.

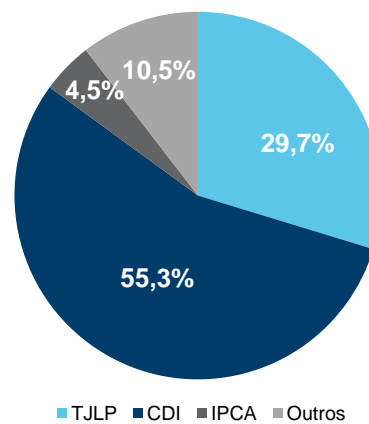
R\$ milhões



Contratação da Dívida
9M14



Encargos da Dívida
9M14



Subsidiárias

Abaixo, destacamos as principais informações sobre as subsidiárias:

Subsidiária	Estado(s)	Entrada em Operação	RAP 2014/2015 (milhões)	Vencimento do Contrato	Composição Acionária
Interligação Elétrica Minas Gerais	Minas Gerais	Dez/08	R\$ 0,0	Abr/37	CTEEP 100%
Interligação Elétrica Pinheiros	São Paulo	(*)	R\$ 0,0	Out/38	CTEEP 100%
Interligação Elétrica Serra do Japi	São Paulo	Mar/12	R\$ 0,0	Nov/39	CTEEP 100%
Evrecy	Minas Gerais Espírito Santo	Nov/08	R\$ 0,0	Jul/25	CTEEP 100%
Interligação Elétrica Norte e Nordeste	Tocantins	Jan/11	R\$ 0,0	Mar/38	Isolux 50% CTEEP 25% CYMI 25%
Interligação Elétrica Sul	Rio Grande do Sul	(**)	R\$ 0,0	Out/38	CTEEP 50% CYMI 50%
Interligação Elétrica Madeira	Rondônia / São Paulo	(***)	R\$ 0,4	Fev/39	CTEEP 51% Furnas 24,5% Chesf 24,5%
Interligação Elétrica Garanhuns	Pernambuco	1º Semestre 2015	R\$ 0,1	Dez/41	CTEEP 51% Chesf 49%

(*) Lote H - As subestações de Araras, Getulina e Mirassol entraram em operação em 05 de setembro de 2010, 10 de março de 2011 e 17 de abril de 2011, respectivamente.

Lote E - A subestação Piratininga entrou em operação em 26 de dezembro de 2011.

Lote K – A subestação Atibaia II (leilão 004/2008) entrou em operação em 08 de janeiro de 2013. A subestação Itapeti (leilão 004/2011) entrou em operação em 09 de agosto de 2013.

(**) Lote F - A linha de transmissão Nova Santa Rita - Scharlau e a subestação Scharlau entraram em operação comercial em 06 de dezembro de 2010.

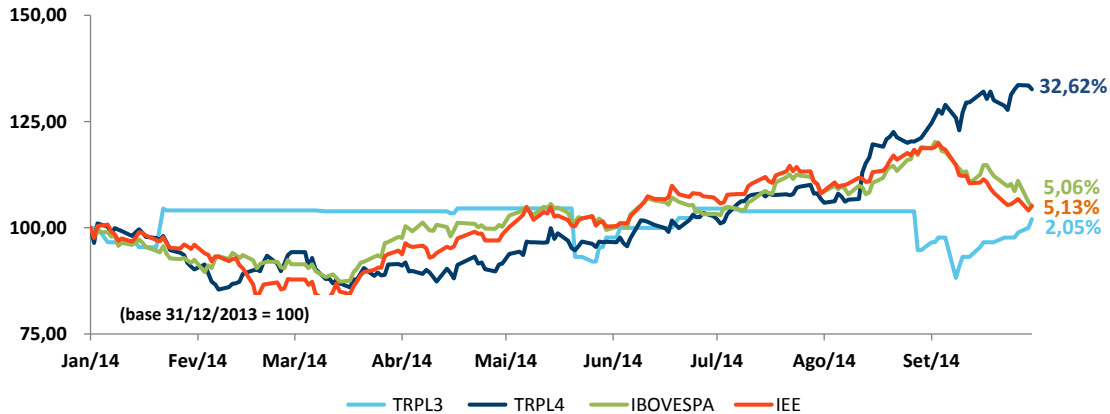
Lote I - A subestação Forquilha entrou em operação em 10 de outubro de 2011. A linha de transmissão Jorge Lacerda B - Siderópolis entrou em operação em 21 de agosto de 2012. A linha de transmissão Joinville Norte - Curitiba possui a entrada em operação prevista para ocorrer no 4º trimestre de 2014.

(***) Lote D - Linha de transmissão Coletora Porto Velho – Araraquara 2, entrou em operação comercial em 01 de agosto de 2013 (RAP de R\$239,9 milhões)

Lote F - Estação retificadora nº 02 CA/CC, 3150 MW; Estação Inversora nº 02 CC/CA, 2950 MW, entrou em operação comercial em 12 de maio de 2014 (RAP: R\$205,5 milhões)

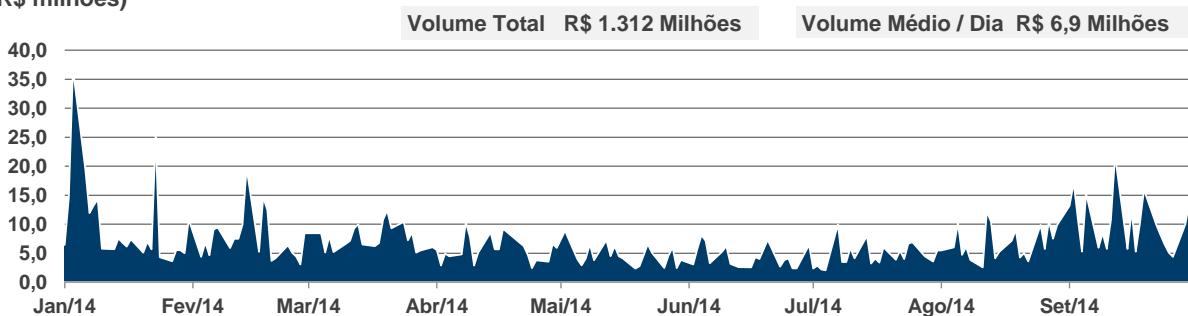
Mercado de Capitais

As ações ordinárias e preferenciais da CTEEP (BM&FBovespa: TRPL3 e TRPL4) encerraram o 30 de setembro cotadas a R\$ 44,90 e R\$ 35,70, respectivamente, o que representa uma variação de +2,05% e +35,62%, também respectivamente, em relação a 31 de dezembro de 2013. No mesmo período, o Ibovespa apresentou uma valorização de 5,06% e o Índice de Energia Elétrica (IEE) de 5,13%.



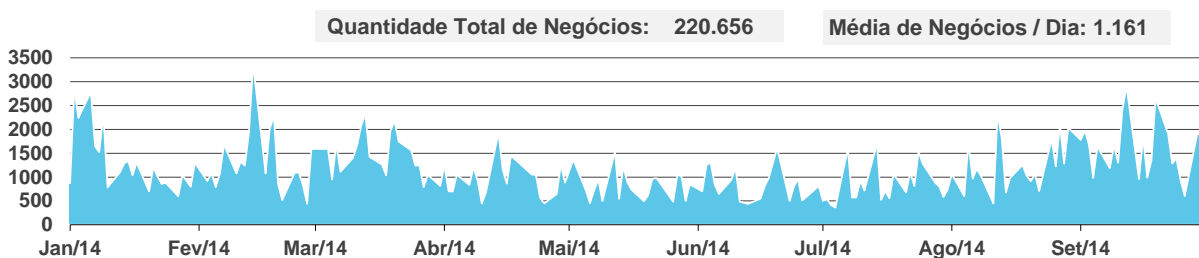
Durante os primeiros nove meses do ano, as ações preferenciais da CTEEP apresentaram volume médio diário de negociação na BM&FBovespa de R\$ 6,9 milhões, o volume total negociado no ano foi de R\$ 1.312 milhões.

Volume Financeiro Negociado até 30/09/2014 (R\$ milhões)



Com uma média diária de 1.161 negócios, as ações preferenciais da CTEEP atingiram 220.656 negócios nos primeiros nove meses de 2014.

Quantidade de Negócios até 30/09/2014 (unidades)



Evento Subsequente

■ Assembleia Geral Extraordinária – AGE

Em 27 de outubro de 2014, foi realizada Assembleia Geral Extraordinária deliberando: (i) Ratificação de eleição de representante dos empregados no Conselho de Administração da Companhia; (ii) Reforma do artigo 4º do Estatuto Social, que trata do capital social, das ações e dos acionistas, alterando o capital social subscrito e integralizado para R\$ 2.215,2 milhões; e (iii) Aprovação da consolidação do Estatuto Social.

■ Investimentos

A Companhia integralizou capital da controlada Pinheiros e das controladas em conjunto IESul e IEGaranhuns no valor de R\$1.500 (em 01, 06 e 10 de outubro de 2014), R\$0,9 milhões (20 de outubro de 2014) e R\$2,6 milhões (21 de outubro de 2014), respectivamente.

Anexos

■ Anexo I – Balanço Patrimonial IFRS

Ativo (R\$ mil)	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	30/09/14	31/12/13	30/09/14	31/12/13
CIRCULANTE				
Caixa e equivalentes de caixa	3.220	1.257	6.216	4.270
Aplicações Financeiras	739.201	578.547	771.484	595.756
Contas a Receber	640.513	677.053	723.205	749.388
Estoques	45.693	50.788	47.963	61.767
Tributos Correntes a Recuperar	85.457	70.507	87.776	72.765
Despesas Antecipadas	6.523	531	6.559	544
Outros	86.118	92.590	104.061	105.677
	1.606.725	1.471.273	1.747.264	1.590.167
NÃO CIRCULANTE				
Realizável a longo prazo				
Contas a Receber	2.225.029	2.387.060	3.053.441	3.218.954
Valores a Receber - Secretaria da Fazenda	751.340	643.027	751.340	643.027
Benefício Fiscal - ágio incorporado	37.945	60.359	37.945	60.359
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	182.820	219.268	182.820	219.268
Cauções e Depósitos Vinculados	62.587	76.282	62.587	76.282
Estoques	44.070	47.748	44.070	47.748
Outros	12.361	11.752	24.239	23.453
	3.316.152	3.445.496	4.156.442	4.289.091
Investimentos	1.938.644	1.659.227	1.305.053	1.075.009
Imobilizado	14.160	10.370	14.167	10.370
Intangível	26.679	14.195	57.125	46.069
	1.979.484	1.683.792	1.376.346	1.131.448
Total do Ativo	6.902.361	6.600.561	7.280.052	7.010.706

Passivo e Patrimônio Líquido (R\$ mil)	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	30/09/14	31/12/13	30/09/14	31/12/13
CIRCULANTE				
Empréstimos e financiamentos	122.133	153.134	160.957	192.811
Debêntures	214.070	184.884	214.070	184.884
Fornecedores	33.055	22.631	55.026	50.356
Tributos e Encargos sociais a recolher	40.871	17.909	43.435	20.131
Impostos parcelados - Lei nº 11.941	14.677	13.915	14.677	13.915
Encargos Regulatórios a recolher	58.503	35.913	61.841	38.666
Juros sobre o Capital Próprio / Dividendos a pagar	2.873	204.092	2.873	204.092
Provisões	29.292	26.981	30.485	27.997
Valores a Pagar - Fundação CESP	5.651	6.091	5.651	6.091
Outros	8.842	13.863	15.060	20.329
	529.967	679.413	604.075	759.272
NÃO CIRCULANTE				
Exigível a longo prazo				
Empréstimos e Financiamentos	143.515	76.216	356.504	309.026
Debêntures	554.659	552.756	554.659	552.756
Impostos parcelados - Lei nº 11.941	133.316	136.827	133.316	136.827
PIS e COFINS diferidos	70.551	54.968	108.228	117.860
Imposto de renda e contribuição social diferidos	0	0	32.760	34.547
Encargos Regulatórios a recolher	20.941	36.020	20.941	36.020
Provisões	127.471	127.861	127.508	127.898
Obrigações Especiais - Reversão/Amortização	24.053	24.053	24.053	24.053
Total exigível a longo prazo	1.074.506	1.008.701	1.357.969	1.338.987
Participação de Acionista não Controlador	0	0	20.120	0
PATRIMÔNIO LÍQUIDO				
Capital Social	2.215.291	2.000.000	2.215.291	2.000.000
Reservas de Capital	1.277.356	1.364.907	1.277.356	1.364.907
Reservas de Lucros	1.516.874	1.516.874	1.516.874	1.516.874
Lucros/Prejuízos Acumulados	287.701	0	287.701	0
Proposta de distribuição de dividendo adicional	0	30.000	0	30.000
Adiantamento para futuro aumento de capital	666	666	666	666
	5.297.888	4.912.447	5.297.888	4.912.447
Total do Passivo e do Patrimônio Líquido	6.902.361	6.600.561	7.280.052	7.010.706

■ Anexo II – Demonstração de Resultados IFRS (R\$ mil) - Controladora

Demonstração de Resultado (R\$ milhões)	Controladora					
	3T14	3T13	Δ%	9M14	9M13	Δ%
Receita Operacional Bruta	340.912	245.280	39,0%	791.932	647.503	22,3%
Construção	63.038	54.929	14,8%	138.832	110.008	26,2%
O&M	207.834	118.228	75,8%	530.817	406.383	30,6%
Fiançeira	63.937	66.324	(3,6%)	104.321	114.781	(9,1%)
Outras	6.103	5.799	5,2%	17.962	16.331	10,0%
Deduções à Receita Operacional	(36.643)	(29.717)	23,3%	(89.184)	(86.646)	2,9%
Receita Operacional Líquida	304.269	215.563	41,2%	702.748	560.857	25,3%
Custos e Despesas Operacionais	(170.514)	(170.857)	(0,2%)	(434.298)	(498.587)	(67,5%)
Pessoal	(66.120)	(62.876)	5,2%	(182.921)	(191.494)	(4,5%)
Material	(14.612)	(28.657)	(49,0%)	(41.566)	(70.081)	(40,7%)
Serviços	(53.294)	(57.958)	(8,0%)	(131.180)	(149.569)	(12,3%)
Outros	(36.488)	(21.366)	70,8%	(78.631)	(87.443)	(10,1%)
Resultado Bruto	133.755	44.706	199,2%	268.450	62.270	331,1%
Equivalência Patrimonial	59.150	53.718	10,1%	114.991	107.290	7,2%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(36.612)	(523.529)	(93,0%)	(30.363)	(521.633)	(94,2%)
Resultado Anterior ao Resultado Financeiro e dos Tributos	156.293	(425.105)	(136,8%)	353.078	(352.073)	(200,3%)
Resultado Financeiro	3.217	18.003	(82,1%)	28.579	78.013	(63,4%)
Rendimento de Aplicação financeira/Juros Ativos	29.119	46.749	(37,7%)	76.590	130.527	(41,3%)
Receita de Variação monetária Líquida	4.890	5.635	(13,2%)	42.117	52.921	(20,4%)
Variação Cambial	0	(1.238)	(100,0%)	0	(14.018)	(100,0%)
Resultado de Hedge	0	1.184	(100,0%)	0	5.571	(100,0%)
Juros/Encargos sobre empréstimos	(30.847)	(35.208)	(12,4%)	(90.141)	(97.998)	(8,0%)
Outras	55	881	(93,8%)	13	1.010	(98,7%)
Lucro operacional	159.510	(407.102)	(139,2%)	381.657	(274.060)	(239,3%)
Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	(19.436)	161.822	(112,0%)	(65.931)	147.197	(144,8%)
Corrente	(9.608)	(17.017)	(43,5%)	(29.483)	(93.495)	(68,5%)
Diferido	(9.828)	178.839	(105,5%)	(36.448)	240.692	(115,1%)
Lucro/Prejuízo Consolidado do Período Antes da Participação do Acionista não Controlador	140.074	(245.280)	(157,1%)	315.726	(126.863)	(348,9%)
Participação do Acionista não Controlador	0	0	0	0	0	0
Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	140.074	(245.280)	(157,1%)	315.726	(126.863)	(348,9%)

■ Anexo II – Demonstração de Resultados IFRS (R\$ mil) – Consolidado

Demonstração de Resultado (R\$ milhões)	Consolidado					
	3T14	3T13	Δ%	9M14	9M13	Δ%
Receita Operacional Bruta	393.244	323.331	21,6%	891.904	792.633	12,5%
Construção	76.865	62.917	22,2%	158.018	148.755	6,2%
O&M	216.192	125.449	72,3%	550.518	424.372	29,7%
Fiançeira	94.613	129.498	(26,9%)	167.197	203.998	(18,0%)
Outras	5.574	5.467	2,0%	16.171	15.508	4,3%
Deduções à Receita Operacional	(39.505)	(35.288)	12,0%	(94.504)	(98.432)	(4,0%)
Receita Operacional Líquida	353.739	288.043	22,8%	797.400	694.201	14,9%
Custos e Despesas Operacionais	(190.630)	(185.178)	2,9%	(471.667)	(553.643)	(14,8%)
Pessoal	(69.545)	(64.643)	7,6%	(191.062)	(196.872)	(3,0%)
Material	(24.624)	(39.013)	(36,9%)	(59.534)	(112.975)	(47,3%)
Serviços	(59.780)	(59.800)	(0,0%)	(141.272)	(155.298)	(9,0%)
Outros	(36.681)	(21.722)	68,9%	(79.799)	(88.498)	(9,8%)
Resultado Bruto	163.109	102.865	58,6%	325.733	140.558	131,7%
Equivalência Patrimonial	35.881	9.255	287,7%	71.894	53.750	33,8%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(36.612)	(523.282)	(93,0%)	(30.363)	(521.386)	(94,2%)
Resultado Anterior ao Resultado Financeiro e dos Tributos	162.378	(411.162)	(139,5%)	367.264	(327.078)	(212,3%)
Resultado Financeiro	(933)	13.343	(107,0%)	15.587	64.263	(75,7%)
Rendimento de Aplicação financeira/Juros Ativos	29.880	47.263	(36,8%)	78.713	131.717	(40,2%)
Receita de Variação monetária líquida	4.860	5.635	(13,8%)	42.040	52.921	(20,6%)
Variação Cambial	0	(1.238)	(100,0%)	0	(14.018)	(100,0%)
Resultado de Hedge	0	1.184	(100,0%)	0	5.571	(100,0%)
Juros/Encargos sobre empréstimos	(35.684)	(40.252)	(11,3%)	(104.783)	(112.704)	(7,0%)
Outras	11	751	(98,5%)	(383)	776	(149,4%)
Lucro operacional	161.445	(397.819)	(140,6%)	382.851	(262.815)	(245,7%)
Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	(21.272)	152.539	(113,9%)	(67.026)	135.952	(149,3%)
Corrente	(10.639)	(18.033)	(41,0%)	(32.365)	(95.931)	(66,3%)
Diferido	(10.633)	170.572	(106,2%)	(34.661)	231.883	(114,9%)
Lucro/Prejuízo Consolidado do Período Antes da Participação do Acionista não Controlador	140.173	(245.280)	(157,1%)	315.825	(126.863)	(348,9%)
Participação do Acionista não Controlador	(99)	0	100,0%	(99)	0	100,0%
Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	140.074	(245.280)	(157,1%)	315.726	(126.863)	(348,9%)

■ **Anexo III – Fluxo de Caixa IFRS (R\$ mil)**

Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	9M14	9M13	9M14	9M13
Caixa Líquido Atividades Operacionais	498.746	1.859.423	521.019	1.847.312
Caixa Gerado nas Operações	375.012	220.815	403.671	302.105
Lucro Líquido	315.726	(126.863)	315.726	(126.863)
Depreciação e Amortização	6.711	5.475	6.711	5.475
Imposto de renda e contribuição social diferidos	36.448	(240.692)	34.661	(231.883)
Provisão para contingências	(390)	9.447	(390)	9.447
Valor residual de ativo permanente baixado	184	13	184	13
Amortização do ágio incorporado	22.414	22.415	22.414	22.415
Amortização do ágio Everecy	1.867	0	1.867	0
Reversão da provisão perda em Controlada	(1.794)	(1.816)	(1.794)	(1.816)
PIS e COFINS Diferidos	15.583	15.767	(9.632)	21.692
Provisão SEFAZ	0	516.255	0	516.255
Juros e variações monetárias e cambiais sobre ativos e passivos	93.254	128.105	105.818	141.120
Equivalência Patrimonial	(114.991)	(107.290)	(71.894)	(53.750)
Variações nos Ativos e Passivos	123.734	1.638.608	117.348	1.545.207
Contas a receber	198.571	1.927.753	193.490	1.843.034
Estoques	8.773	(7.499)	17.482	(16.789)
Valores a receber – Secretaria da Fazenda	(108.313)	(117.976)	(108.313)	(117.976)
Tributos e contribuições compensáveis	(14.866)	2.120	(14.927)	1.562
Cauções e depósitos vinculados	13.695	(1.926)	13.695	(1.926)
Despesas pagas antecipadamente	(5.992)	(2.723)	(6.015)	(2.677)
Outros	5.862	(409)	830	(12.835)
Fornecedores	10.424	(29.034)	4.670	(16.285)
Tributos e encargos sociais a recolher	22.962	(113.187)	23.304	(112.963)
Encargos regulatórios a recolher	6.515	(2.532)	7.100	(1.939)
Provisões	2.311	2.955	2.488	3.339
Valores a pagar - Fundação Cesp	(440)	670	(440)	670
Impostos Parcelados - Lei nº 11.941	(10.747)	(10.070)	(10.747)	(10.070)
Outros	(5.021)	(9.534)	(5.269)	(9.938)
Fluxo de caixa das atividades de investimentos	(348.323)	-1.440.099	-337.374	-1.428.203
Imobilizado	(6.014)	(3.556)	(6.021)	(3.556)
Intangível	(17.155)	(2.914)	(17.595)	(5.614)
Investimentos	(164.500)	(215.316)	(158.150)	(179.649)
Aplicação Financeira	(160.654)	(1.218.313)	(155.608)	(1.239.384)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento	(148.460)	-714.420	-309.439	-723.943
Adições de empréstimos	151.368	200.000	151.368	221.639
Pagamentos de empréstimos (inclui juros)	(168.239)	(938.622)	(201.478)	(969.784)
Dividendos pagos	(259.329)	(28)	(259.329)	(28)
Instrumentos Financeiros Derivativos	0	24.230	0	24.230
Aumento de Capital	127.740		127.740	
Varição de Caixa e Equivalentes	1.963	-295.095	1.946	-304.834
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	1.257	296.486	4.270	309.603
Saldo Final de Caixa e Equivalentes	3.220	1.391	6.216	4.769

■ **Anexo IV - Composição do Endividamento CTEEP e Controladas (R\$ mil)**

Fontes	Encargos	Vencimentos	3T14	2013
BNDES	TJLP + 2,3% ano	15/06/15	70.216	141.217
	TJLP + 1,8% ano	15/06/15	42.128	84.488
	TJLP + 1,8% ano	15/03/29	96.617	0
	3,50% a.a.	15/01/24	54.132	0
	4,00% a.a.	15/08/18	300	0
Debêntures - CTEEP				
1ª Série	CDI + 1,3% ano	15/12/14	167.901	162.518
2ª Série	IPCA + 8,1% ano	15/12/17	57.977	75.147
Série Única	116% CDI	26/12/18	542.850	499.975
Outros - CTEEP				
Eletrobras	8% ano	15/11/21	252	290
Arrendamento Mercantil	-	-	2.004	3.355
Total Dívida Bruta CTEEP:			1.034.377	966.990
BNDES				
IEMG	TJLP + 2,4% ano	15/04/23	43.620	47.432
	TJLP + 2,6% a.a.	15/05/26	41.448	44.210
PINHEIROS	5,5% a.a.	15/04/21	63.527	71.128
	3,50% a.a.	15/04/23	15.523	16.502
	TJLP + 2,1% a.a.	15/02/28	7.074	7.303
SERRA DO JAPI	TJLP + 1,9% ano	15/05/26	43.248	46.083
	TJLP + 1,5% ano	15/05/26	37.373	39.829
Total Dívida Bruta Subsidiária			251.813	272.487
Total Dívida Bruta Consolidado (R\$ mil)			1.286.190	1.239.477

Composição do Endividamento: Coligadas – 30/09/2014 (R\$ milhões)

Empresa	Fontes	Encargos	Vencimentos	Participação CTEEP
IE MADEIRA	ITAÚ BBA	IPCA + 5,5% a.a.	18/03/2025	204,0
IE MADEIRA	BNDES	TJLP + 2,42% a.a.	15/02/2030	777,3
IE MADEIRA	BNDES	2,5% a.a	15/10/2022	112,9
IE MADEIRA	BASA	10% a.a.*	10/10/2032	148,7
Dívida Bruta IE Madeira (51% CTEEP)				1.242,9
Disponibilidades				25,3
Dívida Líquida IE Madeira (51% CTEEP)				1.217,5
IEENNE	BB	CDI + 1,35% a.a	04/08/2014	4,6
IEENNE	BNB	8,50% a.a.*	19/05/2030	52,5
Dívida Bruta IEENNE (25% CTEEP)				57,1
Disponibilidades				0,0
Dívida Líquida IEENNE (25% CTEEP)				57,1
IEGARANHUNS	BNDES	TJLP + 2,05% a.a.	15/12/2028	125,3
IEGARANHUNS	BNDES	3,50% a.a	15/08/2023	41,3
Dívida Bruta IE GARANHUNS (51% CTEEP)				166,6
Disponibilidades				7,5
Dívida Líquida IE GARANHUNS (51% CTEEP)				159,1
IE SUL	BNDES	5,50% a.a.	15/01/2021	3,4
IE SUL	BNDES	3,00% a.a	15/04/2023	5,1
IE SUL	BNDES	TJLP + 2,58% a.a.	15/05/2025	9,3
Dívida Bruta IE SUL (50% CTEEP)				17,8
Disponibilidades				0,9
Dívida Líquida IE SUL (50% CTEEP)				17,0
TOTAL Dívida Bruta (R\$ milhões)				1.484,4
TOTAL Dívida Líquida (R\$ milhões)				1.450,7

▪ **Anexo V - Demonstração de Resultados Controladora Regulatório (Não auditado) X IFRS (R\$ milhões)**

A Companhia é remunerada com base na sua Receita Anual Permitida (RAP), estabelecida nos Contratos de Concessão e homologadas anualmente pela ANEEL. Para fins de comparação, apresentamos abaixo, resultados Regulatórios referentes ao 9M14.

DRE - IFRS vs Regulatório	IFRS	Regulatório	Ajustes	Descrição dos Ajustes e Reclassificações
CTEEP Controladora	9M14	9M14	R\$ MM	
Receita Operacional Bruta	791,9	590,9	201,1	
Receita de uso da rede elétrica	-	572,9	(572,9)	Reclassificação para a receita de O&M
Receita de construção	120,8	-	120,8	Adoção IFRIC 12
Receita de construção - melhorias	18,1	-	18,1	Adoção IFRIC 12
Receita de O&M	530,8	-	530,8	Reclassificação da receita de O&M e adoção do IFRIC 12
Receita financeira	104,3	-	104,3	Adoção IFRIC 12
Outras receitas	18,0	18,0	-	
Deduções da receita operacional	(89,2)	(70,6)	(18,6)	PIS e COFINS diferidos sobre os ajustes da receita
Receita Operacional Líquida	702,7	520,3	182,5	
Custos dos serviços de construção e de O&M	(322,9)	(218,1)	(104,8)	
Custo de Construção	(126,0)	-	(126,0)	Adoção IFRIC 12
Custos de Operação e Manutenção	(196,9)	(218,1)	21,2	Implementação dos cálculos IFRS
Despesas	(104,7)	(104,7)	-	
Despesas gerais e administrativas	(104,7)	(104,7)	-	
Depreciação e Amortização	(6,7)	(15,1)	8,3	Adoção IFRIC 12
Resultado Financeiro	28,6	28,6	(0,0)	
Equivalência Patrimonial	115,0	49,2	65,8	Adoção IFRIC 12 das controladas
Amortização do ágio	(24,3)	(24,2)	(0,1)	
Outras receitas (despesas) operacionais	(6,1)	(15,9)	9,9	
Lucro antes do IR & CSLL	381,7	220,0	161,6	
IR & CSLL	(65,9)	(33,3)	(32,6)	IR & CSLL diferidos sobre os ajustes do resultado
Lucro Líquido	315,7	186,7	129,0	
EBITDA	384,1	230,7	153,3	
Margem EBITDA	54,7%	44,3%		

▪ **Anexo V - Demonstração de Resultados Consolidado Regulatório (Não auditado) X IFRS (R\$ milhões)**

DRE - IFRS vs Regulatório	IFRS	Regulatório	Ajustes	Descrição dos Ajustes e Reclassificações
CTEEP Consolidado	9M14	9M14	R\$ MM	
Receita Operacional Bruta	891,9	662,5	229,4	
Receita de uso da rede elétrica	-	646,3	(646,3)	Reclassificação para a receita de O&M
Receita de construção	139,9	-	139,9	Adoção IFRIC 12
Receita de construção - melhorias	18,1	-	18,1	Adoção IFRIC 12
Receita de O&M	550,5	-	550,5	Reclassificação da receita de O&M e adoção do IFRIC 12
Receita financeira	167,2	-	167,2	Adoção IFRIC 12
Outras receitas	16,2	16,2	-	
Deduções da receita operacional	(94,5)	(75,8)	(18,7)	PIS e COFINS diferidos sobre os ajustes da receita
Receita Operacional Líquida	797,4	586,7	210,7	
Custos dos serviços de construção e de O&M	(357,2)	(229,8)	(127,4)	
Custo de Construção	(145,0)	-	(145,0)	Adoção IFRIC 12
Custos de Operação e Manutenção	(212,2)	(229,8)	17,6	Implementação dos cálculos IFRS no SAP
Despesas	(107,8)	(107,8)	-	
Despesas gerais e administrativas	(107,8)	(107,8)	-	
Depreciação	(6,7)	(33,2)	26,5	Adoção IFRIC 12
Resultado Financeiro	15,6	15,6	0,0	
Equivalência Patrimonial	71,9	31,7	40,2	Adoção IFRIC 12 das controladas
Amortização do ágio	(24,3)	(24,2)	(0,1)	
Outras receitas (despesas) operacionais	(6,1)	(15,9)	9,9	
Lucro antes do IR & CSLL	382,8	223,0	159,8	
IR & CSLL	(67,0)	(36,2)	(30,8)	IR & CSLL diferidos sobre os ajustes do resultado
Lucro Líquido	315,8	186,8	129,0	
EBITDA	398,2	264,8	133,4	
<i>Margem EBITDA</i>	<i>49,9%</i>	<i>45,1%</i>		

▪ **Anexo VI – Subsidiárias IFRS (R\$ mil)**

3T14								
Subsidiária	IEMG	Pinheiros	Serra do Japi	Evrecy	IENNE*	IESul*	IEMadeira*	IEGaranhuns*
Participação no Capital	100%	100%	100%	100%	25%	50%	51%	51%
Contas Patrimoniais - posição em 30/09/2014								
Ativos	169.399	514.644	263.594	55.118	682.633	284.228	4.968.857	781.320
Passivos	59.249	186.106	102.052	10.348	323.507	79.628	3.143.660	424.220
Patrimônio Líquido	110.150	328.538	161.542	44.770	359.126	204.600	1.825.197	357.100
Contas de Resultado - posição acumulada 9M14								
Receita Bruta	8.389	42.718	36.113	14.543	56.064	28.285	489.251	277.297
Receita Líquida	7.672	40.978	34.017	13.776	49.491	25.391	434.305	251.647
Custos e Despesas	(3.023)	(24.018)	(6.496)	(5.623)	(7.434)	(20.029)	(134.545)	(201.090)
Lucro/Prejuízo Líquido	2.079	11.781	21.382	7.855	15.353	1.744	107.445	24.287

*As informações correspondem a 100% do saldo das subsidiárias e não a participação da CTEEP.

▪ Anexo VII – Contas à Receber

Contas a receber (ativos de concessão) é o valor a receber referente aos serviços de construção, ampliação e reforço das instalações de transmissão de energia elétrica e inclui a parcela estimada dos investimentos realizados e não amortizados até o final da concessão e ao qual a Companhia terá direito de receber caixa ou outro ativo financeiro, ao término da vigência do contrato de concessão. São remunerados pela taxa efetiva de juros apurada para cada contrato de concessão. Também faz parte do contas a receber (ativos de concessão) o O&M - Operação e Manutenção que refere-se à parcela do faturamento mensalmente informado pelo ONS (Operador Nacional do Sistema) destacada para remuneração dos serviços de operação e manutenção, com prazo médio de recebimento inferior a 60 dias.

Contas a Receber (ativos de concessão) R\$ milhões	Controladora		Consolidado	
	3T14	2013	3T14	2013
O&M	136,0	75,9	148,6	86,5
Contas a receber serviços de O&M (a)	136,0	75,9	148,6	86,5
Ativo Financeiro	764,0	595,4	1.662,4	1.489,1
Contas a Receber serviços de construção	760,4	592,2	1.584,9	1.413,7
Contas a receber por reversão (c)	3,6	3,2	77,5	75,4
Ativo Reversível - Lei 12.783	1.965,6	2.392,7	1.965,6	2.392,7
Contas a receber (NI) (d)	474,6	901,7	474,6	901,7
Contas a receber (SE) (d)	1.491,0	1.491,0	1.491,0	1.491,0
Total	2.865,5	3.064,1	3.776,6	3.968,3

(a) O&M - Operação e Manutenção refere-se à parcela do faturamento mensalmente informado pelo ONS destacada para remuneração dos serviços de operação e manutenção, com prazo médio de recebimento inferior a 60 dias.

(b) Valor a receber referente aos serviços de construção, ampliação, reforço e melhorias das instalações de transmissão de energia elétrica até o término da vigência de cada um dos contratos de concessão, dos quais a Companhia e suas controladas são signatárias, ajustado a valor presente e remunerado pela taxa efetiva de juros.

(c) Contas a receber por reversão – refere-se a parcela estimada dos investimentos realizados e não amortizados até o final dos contratos de concessão vigentes e ao qual a Companhia e suas controladas terão direito de receber caixa ou outro ativo financeiro, ao término da vigência dos contratos de concessão.

(d) Contas a receber Lei nº 12.783 – refere-se ao valor a receber por reversão dos investimentos realizados e não amortizados do contrato de concessão nº 059/2001, subdividido em NI e SE:

- A reversão das instalações referente ao NI corresponde ao montante de R\$ 2.949,1 milhões, sendo R\$ 2.891,3 milhões referente ao Valor Novo de Reposição (VNR) apurado e R\$ 57,8 milhões referente à remuneração pelo IPCA+5,59% a.a., conforme determinado pela Portaria Interministerial nº 580. O equivalente a 50% desse montante foi recebido em 18 de janeiro de 2013 e os 50% restantes estão sendo recebidos em 31 parcelas mensais até 07 de julho de 2015.
- A reversão das instalações referente ao SE, ainda não divulgada pelo Poder Concedente, corresponde ao valor do custo de construção dessa infraestrutura, tendo em vista orientação da ANEEL, no despacho nº 155 de 23 de janeiro de 2013. Conforme divulgado em fato relevante de 12 de agosto de 2014, foi realizado novo laudo de avaliação independente, que totaliza R\$5.186,0 milhões, equivalente aos investimentos pelo VNR ajustado pela depreciação acumulada até 31 de dezembro de 2012. O referido valor está sujeito a homologação pela ANEEL, sendo que o efetivo pagamento, incluindo a correção do valor entre a data base e a data da homologação, bem como a forma e o prazo de recebimento, ainda dependerão de definição do Ministério de Minas e Energia e Ministério da Fazenda.